

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS**

**FACULDADE DE LETRAS**

**Proposta de Prática como componente curricular (PCC)**

**Projeto:** Usos do texto literário em aulas de francês língua estrangeira (FLE)

**Professora:** Letícia Campos de Resende

**E-mail:** leticia.resende@ufg.br

**Carga horária:** 100 horas

**Justificativa e fundamentação teórica**

Esta proposta de Prática como componente curricular (PCC) tem o objetivo de levar estudantes a produzirem três planos de aula focados em diferentes usos da literatura em aulas de francês língua estrangeira (FLE).

Frequentemente, em nossos estudos escolares de literatura, vivenciamos uma ou outra destas três dificuldades: ou não conseguimos ir além do nível da paráfrase, que se limita a repetir de forma empobrecida o que o texto já disse; ou pensamos ser necessário fazer uma crítica autobiográfica do texto, mesmo que isso não se revele importante para a compreensão da obra; ou corremos o risco de uma abordagem formalista/estruturalista que, embora suscetível de nos revelar o funcionamento da máquina textual, não nos diz muito mais do que isso.

Em um livro com um título bastante irônico, mas também sugestivo, Joel Rufino dos Santos (2008) afirma que “quem ama literatura não estuda literatura”. O que Rufino quer dizer com um título que vai muito além de uma piada é que o ensino, assim como o estudo da literatura, não pode se limitar aos aspectos estruturais dos textos literários. Rufino, mesmo não pertencendo à tradição brasileira do que se poderia chamar de “crítica dialética”, não nos permite esquecer que as formas literárias são configuradas por formas sociais, às quais estão necessariamente associadas. Tentar separar as duas seria correr o risco de tornar a forma estética absolutamente estéril.

A literatura e o ensino de línguas estrangeiras/adicionais andam juntos desde o século XVI, embora nem sempre da forma mais adequada – ao menos, é o que julgaria uma visão contemporânea e retrospectiva da história da didática de línguas. Daquela época até o fim do século XX, vigorou um tipo de aprendizado baseado no que estudiosos como Cuq e Gruca (2017) convencionaram chamar “metodologias

tradicionais”. Estas, subdivididas nos tipos da “gramática-tradução” e da “leitura-tradução”, visavam, sobretudo, o ensino das línguas clássicas (grego e latim) e, como seus nomes sugerem, previam o uso do texto literário como instrumento para o aprendizado da gramática e para a realização de exercícios de versão e tradução.

Ao mesmo tempo, o uso da literatura nesse passado de longa duração já antevia o que hoje se tornou uma discussão corrente entre os estudiosos do ensino-aprendizado de línguas adicionais – principalmente, entre aqueles adeptos da abordagem comunicativa e do que se seguiu a ela: o recurso a documentos autênticos como ponto de partida para o ensino. Com efeito, é difícil encontrar documento mais autêntico que o texto literário, se o encarmos como um tipo de configuração estética condicionado pela diversidade de formas de organização social prevalentes numa dada comunidade.

Não costuma ser dessa forma, contudo, que a *doxa* da didática de línguas contemporânea, representada, por exemplo, pela abordagem “*actionnelle*”, parece encarar o texto literário, apesar de sua defesa do uso de materiais autênticos em sala de aula. Sobretudo no caso do ensino de línguas europeias, muito influenciado pelos princípios de um documento como o *Quadro europeu comum de referência para as línguas* (2021), em que predomina a ideologia educacional, de vocação neoliberal, do “aprender a aprender” e do “saber como”, a literatura não deixa de ser reduzida, como nas metodologias tradicionais, a seu caráter de instrumento. Um tipo diferente de instrumento, é claro, daquele promulgado pela gramática-tradução e pela leitura-tradução, já que, desta vez, visa à formação de “atores sociais” que, malgrado a sonoridade socialmente consciente e progressista da expressão, frequentemente não passa de uma compreensão do estudante como “cumpridor de tarefas”.

Vemos assim que, em última instância, tanto o uso da literatura feito pelas metodologias tradicionais quanto o feito por abordagens pedagógicas mais contemporâneas, apresentam, cada um à sua maneira, desvantagens ao tratamento das particularidades temáticas e languageiras que conferem literariedade ao texto literário.

Apesar dos aportes metodológicos positivos que as correntes há pouco mencionadas podem trazer ao trabalho com a literatura em aulas de língua adicional, nosso projeto de PCC não pretende limitar o texto literário nem a seu caráter estritamente linguístico nem a seu potencial de instrumento comunicativo, centrado exclusivamente no cumprimento de tarefas. Acreditamos que a literatura em aula de línguas constitui um objeto de pleno direito. É esta a razão para propormos uma prática baseada no desenvolvimento e na aquisição de “letramento literário”, conceito que, no

Brasil, foi pioneiramente desenvolvido por Rildo Cosson (2014[2006]) no âmbito do ensino de língua materna, embora reapropriado, em contextos de reflexão sobre o ensino de línguas adicionais, por pesquisadoras como Rita Jover (2006).

O conceito de letramento, como sabemos, em termos simples, não significa mais do que o uso da escrita, com fins instrumentais ou não, na vida quotidiana (Marcuschi, 1997). No Brasil, por exemplo, a modalidade escrita da língua é um bem social, até hoje, não universalizado entre a totalidade da população. Essa desigualdade no processo educacional não impede, contudo, que pessoas não alfabetizadas, ao se depararem, por onde passam, com textos escritos, tenham que se servir desses materiais para fazer avançar o processo interacional. Vemos assim que nem a parcela não alfabetizada da população é desprovida de letramento. Este conceito, melhor compreendido sob a forma de um *continuum* capaz de expressar níveis mais ou menos avançados, equivale não à habilidade de associar o som à sua representação gráfica, a fim de decodificar um sentido, mas à habilidade de agir e produzir interação a partir de textos escritos.

Considerando a existência de letramentos múltiplos, chegamos ao conceito de “letramento crítico”, que não se reduz apenas à compreensão instrumental do texto escrito, mas ao uso refletido e autônomo de produções escritas, capaz de aferir sentidos e interesses que não podem ser apreendidos no nível superficial da leitura. É a partir da ideia de “letramento crítico” que nasce o conceito de “letramento literário”, tributário igualmente dos princípios de organização sistemática e modular das sequências didáticas, tais quais as propõem teóricos como Dolz e Gagnon (2008).

Para Rildo Cosson (2014[2006]), mencionado acima, o trabalho com a literatura na sala de língua deve ser realizado em fases: a primeira consiste na motivação; a segunda diz respeito à exploração/leitura inicial do texto escolhido; a terceira corresponde à análise; e a quarta configura a realização de um projeto que estimule os alunos a produzir textos escritos e orais a partir do texto lido – tais produções podem ser criativas ou não, verbais ou multimodais. Esse modo de trabalho, defende Cosson, promove práticas de leitura sistematizadas que levam em conta as particularidades languageiras que conferem caráter literário a determinado texto. Ele suscita igualmente uma questão imprescindível à leitura literária: a fruição da obra e o desenvolvimento do gosto pela literatura.

Com a realização desta PCC, esperamos atingir os seguintes resultados: capacitar nossos estudantes de língua francesa para a leitura crítica de diferentes literaturas e para a elaboração de dinâmicas didático-pedagógicas que permitam

despertar a fruição e a compreensão do texto literário entre seus futuros alunos; refletir sobre questões práticas e teóricas envolvidas na elaboração de uma aula de FLE focada no desenvolvimento de práticas de letramento literário; compreender em que medida a literatura em aulas de língua estrangeira pode contribuir para fortalecer práticas textuais orais e escritas em língua francesa.

### **Objetivos:**

- Incentivar os estudantes que cursarão a PCC, futuros professores de FLE, a fazerem uso da literatura em suas aulas de língua.
- Estimular a produção de material didático próprio, que inclua diferentes usos do texto literário.
- Estimular a leitura e a fruição de textos literários de expressão francesa entre alunos de FLE.

### **Metodologia:**

Ocorrerão, logo no início do projeto, duas reuniões remotas entre mim e todos os inscritos na PCC. Na primeira, faremos a apresentação do grupo e introduziremos o tema da prática. Na segunda, daremos continuidade à introdução anterior, com uma discussão teórica sobre os usos da literatura em aulas de FLE. Ainda nessa reunião, os alunos se dividirão em duplas, que permanecerão as mesmas ao longo de todo o processo de confecção dos planos de aula previstos nesta PCC. Ao fim do ano letivo, está prevista uma última reunião com todo o grupo, em que os estudantes socializarão com os demais colegas os planos de aula elaborados de maio a dezembro. Como resultado, teremos um portfólio comum do grupo para futura aplicação em aulas de FLE. Durante o ano acadêmico, poderão ser marcadas reuniões com as duplas, conforme a necessidade.

### **Cronograma**

27/04/2026	12h50 às 14h	Reunião inicial
04/05/2026	12h50 às 14h	Formação teórica
01/06/2026	Envio da primeira versão do plano da primeira aula	

15/06/2026	Feedback	
29/06/2026	Envio da versão final do plano da primeira aula	
31/08/2026	Envio da primeira versão do plano da segunda aula	
14/09/2026	Feedback	
05/10/2026	Envio da versão final do plano da segunda aula	
09/11/2026	Envio da primeira versão do plano da terceira aula	
23/11/2026	Feedback	
07/12/2026	Envio da versão final do plano da terceira aula	
08/12/2026	12h50 às 14h	Reunião Final: socialização dos produtos

Todas as reuniões serão virtuais.

### Referências:

Conseil de l'Europe, Un cadre européen commun de référence pour les langues, Vol. complémentaire, Didier, 2021. <https://rm.coe.int/cadre-europeen-commun-de-reference-pour-les-langues-apprendre-enseigne/1680a4e270>.

Cosson, Rildo. Letramento literário. São Paulo: 2014[2006].

Cuq, Jean-Pierre; Gruca, Isabelle. Cours Didactique Du Francais Langue Etrangere et Seconde. PUG: Grenoble, 2017

Dolz, Joachim; Gagnon, Roxane. « Le genre du texte, un outil didactique pour développer le langage oral et écrit », Pratiques : linguistique, littérature, didactique, p. 137-138, 2008.

Jover, Rita Faleiros. A experiência da leitura literária em um curso de francês instrumental. 263 f. Dissertação de Mestrado. Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo. São Paulo, 2006.

Marcuschi, Luiz Antonio. Oralidade e escrita, Signótica, n. 9, p. 119-145, 1997.

Santos, Joel Rufino dos. *Quem ama literatura não estuda literatura*. Rio de Janeiro: Rocco, 2008.